



AJUSTAMENTO DA POLÍTICA AGRÍCOLA

ELISEU ALVES

I. INTRODUÇÃO

O trabalho indica alguns ajustamentos que necessitam ser feitos para que a agricultura abasteça o mercado interno e continue a exportar. Concentra nos pontos julgados mais importantes.

As bases do trabalho são as seguintes:

(*) A expansão da oferta requerida pelo crescimento da demanda é elevada. De 5% ao ano.

(*) A fonte principal de crescimento da oferta de produtos agrícolas é o incremento da produtividade. Cerca de 4% dos 5%. A fronteira agrícola contribuirá com 1%.

(*) Agricultura brasileira é fortemente interligada com os mercados urbanos e, através deles, com mercado internacional. Cerca de 75% dos consumidores brasileiros vivem nas cidades e as exportações dos produtores agrícolas são vultuosas. A nossa agroindústria e indústria de insumos modernos têm importante participação no cenário industrial brasileiro.

(*) O melhor caminho para o Brasil é ter uma agricultura apta a prover o mercado interno e exportar e ser, ainda, capaz de empregar, nos campos, mais 20% da força de trabalho do país. Deprimir a agricultura significa aumentar as importações, reduzir o emprego e diminuir a renda do meio rural e, portanto, aumentar o êxodo rural. Anote-se, ainda, que para se exportar US\$ 1,00 de produtos agrícolas, importa-se muito menos que quando se exporta US\$ 1,00 de produtos industriais.

II. CONSEQUÊNCIAS DE UMA POLÍTICA DISCRIMINATÓRIA CONTRA A AGRICULTURA

Analizamos as conseqüências sobre a produção. Para este fim os agricultores são divididos em dois grupos: Grupo A e Grupo B. O Grupo A sabe usar insumos modernos, como sementes melhoradas, fertilizantes, defensivos, máquinas e equipamentos, capineiras, rações e animais de alta produtividade. O grupo B não sabe e não usa estes insumos. A produção deste grupo é baseada nos fatores terra e trabalho e equipamentos primitivo.

O Grupo A já é responsável por grande parte da produção das regiões Sul, Sudeste e Centrooeste. No Nordeste e Norte sua participação é pequena. Cultiva milho, soja, trigo, arroz irrigado, café, citros, cacau, cana-de-açúcar, hortaliças. Está à frente da pecuária avançada. Investe em pastagem e no melhoramento de gado. Interage, fortemente, com os mercados urbanos. Forma as associações de agricultores e cooperativas. Constitui este grupo A a liderança rural.

Quando a política econômica mantém uma relação de preços entre produtos e insumos desfavorável aos primeiros, afeta, direta e imediatamente o grupo A. O efeito sobre a produção é substancial, via queda da produtividade e aumento das áreas deixadas sem plantar. Mais especificamente:

- a) cai a produtividade da safra em curso;
- b) é reduzida a expansão da agricultura sobre às áreas não cultivadas;
- c) a produtividade dos anos seguintes decresce, porque não há reposição daquilo que a agricultura retira dos solos. O efeito é maior nas lavouras permanentes e pastagens; quando a degradação atinge certos limites, a recuperação é impossível. O caso mais sério é a degradação das pastagens.

- d) no caso do gado de leite, além do efeito sobre pastagem e capineiras, os cruzamentos são feitos com touros zebuínos com perda marcante da aptidão produtora de leite. Muito anos são necessários para se recuperar o que foi perdido.
- e) como o efeito das políticas econômicas tem sido pior sobre determinadas exploração, como mandioca, feijão, arroz de sequeiro e leite, os agricultores do grupo A delas fogem. As produtividades destas explorações estão estagnadas, então, estão caindo. Por isto, a oferta estes produtores não acompanhada nem o crescimento da população.
- f) a discriminação contra a agricultura leva a perda de interesse dos agricultores do grupo A por programas como os de irrigação, modernização da pecuária e microbacias.

III. AJUSTES NECESSÁRIOS

Serão mencionados aqueles ajustes que têm impacto direto sobre a produtividade da agricultura.

1. Preços. É preciso ajustar os preços tabelados a nível varejo. Estão, em muitos casos, próximos ou aquém dos preços mínimos. A margem de comercialização é muito pequena ou, então, não existe. O ajustamento de preços precisa estar completo até primeira quinzena de março. Casos mais gritantes: arroz, milho, mandioca, feijão, carne e leite. Anote-se que o subsídio do trigo mantém um preço baixo para a farinha de trigo que estabelece um nível de preço para as farinhas substitutivas, como as de mandioca e milho.

2. Taxas de juros. O mercado financeiro está muito instável. Continuará, assim, até que se domine a inflação e as negociações sobre a dívida externa cheguem a bom termo. Nesta contingência, é aconselhável segmentar a agricultura e estabelecer taxas de juros para o setor. O setor tolera taxas de juros mais elevadas desde que o financiamento tivesse prazo mais dilatados e a política de preços fosse mais flexível, reduzindo as flutuações nas relações de troca entre os preços dos produtos que os agricultores vendem e os preços dos insumos que eles compram. É preciso notar que agricultura não tem a capacidade de repassar aumento de custo para os consumidores.

Antes de março de 1987, a política sobre a taxa de juros deve ser anunciada.

Os agricultores têm dificuldade em fazer contratos de financiamento a taxas de juros que variam ano a ano, principalmente, quando esta variação é baseada em índices que são influenciadas pela economia, como um todo, e pelo próprio governo. O melhor sistema é o de taxas fixas.

3. Política Comercial. Os preços dos produtos agrícolas que são transacionados no mercado internacional alcançaram níveis muito baixos, jamais observados nos últimos 40 anos. São estes produtos: milho, soja, arroz, trigo e derivados do leite. O motivo principal são os elevados subsídios dados aos agricultores dos Estados Unidos, Europa, Canadá e Japão e, também, os avanços tecnológicos. Espera-se que esta condição de preços baixos não perdure por mais três anos.

A importação de produtos agrícolas não pode, portanto, tirar proveito de uma situação de preços baixos que não é permanente. Esta importação desarticula a produção nacional, reduz o nível de renda e emprego do setor rural e aumenta o êxodo rural.

É preciso dar perspectivas de longo prazo as exportações de produtos agrícolas. O setor que gera mais divisas líquidas por US\$ 1,00 exportado.

Além das intervenções inopinadas, como suspensões de exportações, há a questão do **ICM** que atinge a 13% do valor comercializado, taxando pesadamente as exportações. Adicione-se a isto a eventual sobrevalorização cambial. Como as importações sofre a taxaçoão do **IOF** de até 25%, o setor agrícola, a grosso modo, tem um sobrevalorização eventual da taxa de câmbio de até 38%.

Há que se respeitar os acordos de exportação feitos pelo empresariado brasileiro no ramo da agricultura.

Os produtos industrializados, além de não pegarem o **ICM**, beneficiam-se de subsídios e outras vantagens.

4. Instabilidade de Política Agrícola. A instabilidade de preços e das taxas de juros inibem as decisões de investir dos agricultores, mesmo no que respeita aos investimentos que visam manter a produtividade do sistema. No curto prazo, o efeito negativo pior é que os setores de comercialização, para se protegerem contra a instabilidade, aumentam as margens de comercialização, deprimindo mais ainda os preços agrícolas, a nível de produtor. É, óbvio, que agricultura tradicional, a dos agricultores do grupo B, é pouco afetada, pois que mantém poucas transações no mercado de insumo, produtos e de crédito. Mas, agricultura moderna, a do grupo A, sofre todo o impacto. A oferta de produtos da agricultura, em consequência, deixa de crescer as taxas compatíveis com o crescimento da demanda.

IV. POLÍTICA DE INVESTIMENTO

A indústria de insumo moderno é de capital importância no aumento da produtividade da agricultura. O ciclo de investimento na indústria de fertilizante, previsto há dez anos, terminou. Há pequenas ampliações, de pequena importância. A capacidade instalado para produção de nitrogenados e fosfatados já é insuficiente para a agricultura de hoje. Pelo menos 5 anos são necessários para ampliar, na quantidade necessária, a capacidade produtora. Por isto, é necessário tomar a decisão de investir no setor, imediatamente.

Outra área que apresenta problema imediatos e sérios é a de armazenamento, na zona de produção.

Numa perspectiva de prazo maior, a infraestrutura de transporte precisa sair do âmbito dos caminhões para a estrada de ferro e, quando possível, vias fluviais.

Os investimentos em pesquisa pública vêm caindo substancialmente. A **EMBRAPA** teve um pico de investimentos de US\$ 232 milhões e caiu para US\$ 125 milhões em 1984. A queda principal foi em salários. Perderam-se muitos cientistas. Pior do que isto, é a desarticulação e desânimo que se instala na instituição. As universidades, **CEPLAC** e sistemas estaduais de pesquisa se encontram em situação idêntica ou pior. Instituições, depois de atingido certo nível de degradação, não se recuperam mais.

A base da modernização da agricultura é a geração de conhecimentos. Importações, neste ramo, não resolvem o problema. Além do mais, no mundo todo, o carro chefe da pesquisa agrícola é a pesquisa pública. Os níveis de investimentos em pesquisa agrícola precisam ser recuperados e voltarem a crescer. A reforma administrativa (seus anúncios) tem tido um impacto psicológico péssimo, destruindo a confiança dos pesquisadores nas suas instituições. Note-se que o casamento pesquisador-instituição de pesquisa é por uma vida.

Na área de crédito, destacam-se os programas de investimentos em:

a) adubação corretiva - principalmente fosfatagem e calcáreo. É importante para recuperar solos para agricultura, como o dos cerrados, solos degradados, pastagens, etc. É instrumentos indispensáveis para o aumento da produtividade e ampliação da área. O instrumento já está criado pelo governo; faltam recursos e avulta, ainda, a questão da taxa de juros, variáveis que desincentiva os agricultores a investirem em recuperação de solos.

b) máquinas e equipamentos - Elas são partes integrantes da agricultura moderna. No correr do ano de 1986, por causa do ajuste do plano cruzado, a indústria não tem atendido os pedidos dos agricultores, no que tange a tratores, grades, arados e outros implementos. Mas, se considerarmos os últimos cinco anos, tem havido falta crônica de recursos para o crédito que vis a mecanização da agricultura. Acresce-se, para os próximos anos, o problema das taxas de juros.

c) armazenamento a nível de propriedade - É um importante instrumento para otimizar a rede armazéns, de porte maior, da iniciativa particular e governo. Há, também, falta crônica de recursos.

No que respeita aos programas de investimento do governo, destacam-se os seguintes:

a) **IRRIGAÇÃO:** O programa já está elaborado. A meta é de 3 milhões de hectares. A irrigação pública será no Nordeste, e de apenas 200 mil hectares, ou mesmo ainda menos se o setor privado reagir, mais do que foi a gerada. Sendo atingida a meta dos 3 milhões de hectares, dos 4% de incremento anual da produtividade, a agricultura de sequeiro terá que crescer apenas, anualmente, 2%. A agricultura irrigada trará os outros 2%.

b) **ARMAZÉNS E SILOS:** A nível da fazenda já foi mencionado. Trata-se de armazéns e silos de porte e que devem ficar situados na zona de produção. A deficiência maior é nas novas regiões de produção. A preferência deve ser dada a iniciativa particular; em certos casos, far-se-á necessária a presença da iniciativa pública, via CIBRAZÉM.

c) **MICROBACIAS:** A conservação de solos é fundamental. O programa está criado e deve ser apoiado.

d) **RECUPERAÇÃO DE PASTAGEM.** As pastagens cultivadas estão entrando em degradação. Necessitam de calcário e fósforo. Deve ser estabelecido um programa específico para este fim, com linha de financiamento.

e) **CONFINAMENTO:** Uma maneira de aumentar a produtividade da pecuária de corte é confinamento, na fase de engorda. Os créditos para este fim retornam rapidamente aos bancos. Recursos adicionais devem ser postos à disposição do sistema bancário.

f) **LEITE:** A produção de leite no Brasil está, praticamente, estagnada em 1979. O que amplia é o raio das bacias leiteiras, que incrementa o custo de transporte de leite in natura. Cada cem litros de leite contém 87 litros de água.

A saída é estimular o semiconfinamento que exige investimentos em capineira, silagens, animais melhorados, principalmente touros e inseminação, máquinas e equipamentos. Há um componente benfeitorias, que não deve ser enfatizado inicialmente. No início melhorar a alimentação e saúde. Facilitar cruzamentos na direção de raças leiteiras.

Próximo das grandes cidades, deve-se estimular o confinamento, objetivando as altas produtividades. Os investimentos em gado, benfeitorias, máquinas e equipamentos devem variar de CZ\$ 500,00 a 3.000,00 por litro de leite, dependendo da situação de cada fazenda.

g) **SUÍNOS E AVES:** Estão no caminho certo. E só o governo não atrapalhar, cortando exportações, impondo tabelamentos, etc.